

RENASCER DAS CINZAS

Rise from the ashes

Belardo, Mariana Mendonça; Graduada; UAM, marrypurga@hotmail.com

Mouallem, Daniele Meloni; Graduada; UAM, dmmouallem@hotmail.com

Rocha, Bruna Vasconcelos; Graduada; UAM, buvasconcelos@outlook.com

Silva, Joana Balie Cardoso da; Graduada; UAM, joannabalie@yahoo.com

Resumo: O presente artigo registra parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda, mediante o desenvolvimento do projeto “Renascer das cinzas”. O objetivo foi desenvolver – a partir de pesquisas referenciais teóricas e estudos de materiais – uma coleção por meio da ação *upcycling*, reaproveitando lençóis e cortinas descartados, para o público feminino e para o uso em eventos cerimoniais.

Palavras-chave: Design de moda, sustentabilidade; *upcycling*.

Abstract: *This article records part of the Working Fashion Design Course Completion, through the development of the project "Rise from the ashes". The objective was to develop - from theoretical reference research and material studies - a collection through upcycling action, reusing sheets and curtains discarded, for the female audience and for use in ceremonial events.*

Keywords: *Fashion design, sustainability, upcycling.*

Introdução

O artigo “Renascer das Cinzas” registra o processo de criação de um projeto de produto de caráter sustentável, a partir da proposta de criar uma coleção de moda utilizando-se da técnica de *upcycling*. O estudo escolhido para o Trabalho de Conclusão do Curso de Design de Moda contempla o papel do designer como agente transformador, levantando reflexões sobre a importância das ações sustentáveis.

Baseou-se em referências teóricas e autores como Berlim, Fletcher e Grose, Shulte, entre outros, para discutir sobre os problemas que o consumo desenfreado e o descarte precoce têm desencadeado para o meio ambiente e quais as possíveis

propostas para solucionar esse problema, propondo alternativas sustentáveis, como o *Slow Fashion* e o reaproveitamento de materiais. A partir da discussão, se faz a associação do renascer da fênix com o ciclo de vida de um produto. Este debate direciona todos os parâmetros usuais, funcionais e estéticos da coleção.

Pesquisa Referencial Teórica: O descarte e reaproveitamento de materiais

A indústria da moda e vestuário é uma das que mais gera empregos no cenário mundial (BERLIM, 2012). Por outro lado, é, por tradição, uma área efêmera, que descarta precocemente seus produtos, pois as constantes atualizações de tendências resultam em um ritmo de obsolescência programada muito rápido, embora os produtos muitas vezes estejam em ótimo estado de conservação (MARTINS; SANTOS, 2008).

Segundo Fletcher e Grose (2011, p.63), o descarte é o destino final de muitas roupas, que quase nunca são plenamente aproveitadas, pois “os materiais, a energia e a mão de obra que compõem uma peça de indumentária têm o potencial de satisfazer nossas necessidades criativas e operacionais várias vezes”. Em consequência, acabam enterradas não somente as roupas, mas oportunidades de design e de negócios, um padrão que se repete em muitos países ocidentais.

A cada ano mais de 80 bilhões de peças de vestuário são produzidas em todo o mundo. Estima-se que 12,7 milhões de toneladas de materiais têxteis acabem em aterros por ano. Só em São Paulo são geradas 50 toneladas de lixo têxtil por dia (TANJI, 2016) e depois de sua curta existência, três em cada quatro peças de vestuário serão jogadas fora, sendo que 32,09% dos dejetos encontrados nos aterros são recicláveis (MENEGUCCI; MARTELI; CAMARGO; VITO, 2015) e poderiam ter outros destinos.

Esse descarte desenfreado ocorre em decorrência da hiperprodução e hiperconsumismo, no qual os consumidores tem acesso a uma infinidade de roupas de baixo custo, porém, de baixa qualidade (CUNHA, 2016). A aquisição dessas peças por impulso é cada vez mais comum, aumentando a demanda da indústria de *fast fashion*.

O *fast fashion* é caracterizado pela agilidade de produção a preços muito baixos e, somado ao lançamento de novidades constantes (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011), suas principais consequências, de acordo com Christopher (2000) são: ciclo

de vida curto, alta volatilidade, baixa previsibilidade e elevado índice de compras por impulso. Essa indústria, em particular, contribui para a degradação social e ambiental quando permite que os consumidores acompanhem e adquiram as tendências a curto prazo, levando ao crescimento contínuo da produção e do descarte comercial (FLETCHER; GROSE, 2011).

Em contrapartida a esse cenário, surge um novo modelo de produção, que aposta em produtos com maior qualidade, durabilidade e estética e que foge de modismos passageiros (SCHULTE, 2012). É a antítese do *fast fashion*, o chamado *slow fashion*, que vai contra a produção em massa, descartável, valorizando a produção em baixa escala, com trabalhos manuais, que passam a ter o caráter de exclusividade. Tem foco no local e se preocupa com benefícios socioculturais e ambientais (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011), uma vez que sua “abordagem lenta” incentiva uma produção de qualidade, que agrega valor ao produto e contempla a conexão com o meio ambiente.

Este modo de produção defende a sustentabilidade, traduzida na responsabilidade de um consumo consciente e dos benefícios que a adoção desse novo estilo de consumo proporciona. Por sua vez, vem impregnada de laços culturais e de identidade (FERREIRA; MARTINS, 2014), pois procura utilizar os métodos tradicionais de fabricação, como o feito à mão e as técnicas de tingimento naturais, além de proporcionar uma história por trás de cada peça de roupa, o que acaba fornecendo vitalidade e um significado para o que vestimos.

As pessoas se expressam e se conectam a partir do produto do vestuário de moda. Sendo assim, desenvolver produtos que duram mais e que têm um impacto menor sobre o meio ambiente estimula o consumo consciente, uma vez que a indústria da moda é, em seus processos, uma das indústrias que mais poluem (CUNHA, 2016).

Portanto, além do consumidor e da indústria em geral, o criador de novos produtos tem um papel determinante na preservação ambiental. O designer deve considerar os impactos ambientais em todas as etapas do desenvolvimento de novos projetos, desde a origem da matéria-prima até o descarte pelo consumidor (SCHULTE; LOPES, 2010) e ter interesse em propor soluções para as necessidades de um mundo contemporâneo, tendo em mente a consciência social. Desse modo, o designer pode tentar minimizar os impactos ambientais que a produção gera, visando à estética e a funcionalidade agregada ao produto, e assim mostrar que é possível unir valores sustentáveis e estéticos.

O ideal é que existam produtos com maior durabilidade e uma identificação do consumidor com os mesmos (BERLIM, 2012). Para isso, devem-se adicionar novos “significados”, trazendo valores como a individualidade, exclusividade e a personalização, para convencer os consumidores a escolherem tal artigo ao invés de outro (MAIOCCHI e PILLAN, 2013). O objeto, ao comunicar algum tipo de emoção, faz com que o usuário aspire permanecer mais tempo com ele em uso e por consequência, ocorre a diminuição do consumo em excesso, defendendo a criação de peças de maior qualidade, acabamento e durabilidade, para que sejam utilizadas por várias estações.

Cada vez mais os usuários buscam experimentar novas emoções e oportunidades de se sentirem únicos e especiais (PINHEIRO; ALT, 2011). Essa vertente do design é chamada de Design Emocional, que pode ser entendido pela prática de “elaborar um produto que promova a heterogeneidade humana e o exercício de uma identidade individual que manifesta e atualizada, articule o ser com a cultura material, de modo mais sensível e prazeroso” (NIEMEYER, 2008, p.46). São produtos que se destacam por sua capacidade de promover ações, como divertir, enternecer, confortar, fortalecer, encorajar, entre outras de ordem emocional. Um estudo feito pela Vera Damazio (2013) mostra que:

[...] produtos se tornam memoráveis quando: (1) nos distinguem como indivíduo, (2) surpreendem e fazem rir, (3) trazem conforto e serenidade, (4) estimulam a fazer o bem, (5) criam e fortalecem laços afetivos e (6) nos fazem sentir queridos e importantes (p. 48).

Além disso, o item deve preservar suas características durante seu ciclo de vida e ter uma vida útil prolongada, bem como uma preocupação ecológica e social (CUNHA, 2016).

Portanto, o Design Emocional, em conjunto com o *slow fashion*, surge como um caminho em direção à sustentabilidade e procura resultar em produção e consumo conscientes, além de proporcionar prazer na escolha desse novo estilo impregnado de laços culturais e de identidade, já que um produto com atributos memoráveis e que valorizam a identidade, humor, bem-estar, cidadania, sociabilidade e autoestima contribui com a construção de boas memórias (DAMAZIO, 2013).

Porém, o consumo desenfreado e o descarte precoce não se limitam ao mercado de moda. Com o desenvolvimento tecnológico e o modelo capitalista de produção houve um aumento de renda na sociedade, que fez com que cada vez mais

consumidores tivessem acesso a produtos diversos, e a busca desenfreada por novidade faz com que muitos artigos sejam descartados rapidamente (MONTEIRO; ANEAS; MELO; VALDUGA, 2012), aumentando as proporções de lixo em todas as áreas.

Para tentar minimizar o descarte, muitos designers aplicam a teoria dos três “R’s” - reduzir, reciclar e reutilizar - ao trabalhar com a criação e desenvolvimento de um item. A primeira abordagem busca a redução na fonte, através da redução de resíduos gerados pela fabricação e consumo de produtos. A reciclagem trata da recuperação da matéria-prima constituinte dos objetos a fim de inseri-la novamente para o desenvolvimento e produção de novos produtos. A reutilização, por sua vez, é caracterizada pela utilização de materiais já existentes, ou de parte deles, muitas vezes com uma nova função ou aplicação (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011).

Desse modo, como proposta projetual, optou-se por aprofundar pesquisas e realizar experimentações a partir da prática identificada como *upcycling*, que consiste em reutilizar materiais ou resíduos de um artefato tal como foram encontrados, sem depender mais energia em sua reutilização, ou seja, sem reciclar o produto (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011), direcionando o consumidor para escolhas mais sustentáveis, com o intuito de redefinir valores.

Diferentemente do processo de reciclagem, em que energia é utilizada no processo de criação de novos itens e matérias primas, o *upcycling* transforma artigos descartados em materiais ou peças de maior valor, uso ou qualidade, sem o uso de processos químicos ou qualquer outro desperdício antes e durante o processo de ressignificação, assim não sobrecarregam o meio ambiente. O *upcycling* se apoia na ideia de utilizar materiais, que, por qualquer razão, encontram-se no fim da vida útil, para a criação de outros (FLETCHER, 2007 apud PINTO e SOUZA, 2015), se tornando em uma moda mais ética e sustentável, idealizadas através de objetos de uso e desejo.

Isso significa transformar resíduos, peças e objetos considerados inúteis, estendendo o ciclo de vida daquele produto que estaria sendo descartado, garantindo assim, seu reposicionamento no mercado. Em consequência, itens que assumem novas características colaboram com a redução do desperdício têxtil, a recolocação no mercado de materiais inutilizados, a agregação de valor a produtos obsoletos e a redução no custo da produção (FLETCHER, 2007 apud PINTO e SOUZA, 2015).

O *upcycling* na moda pode ser trabalhado de maneira a reutilizar os resíduos, ressaltar sua beleza, transformando em novos produtos com valor agregado (BERLIM, 2012). “Repensar o lixo e difundir o princípio de preservação da natureza é um trabalho que vem sendo desenvolvido por vários estilistas” (BARROS, 2010, p. 6), assim como a empatia, colaboração e experimentação vêm sendo empregadas como chave de sucesso no mercado de moda atual (PINHEIRO; ALT, 2011).

As marcas de moda e as tecelagens estão sentindo cada vez mais a necessidade de desenvolver opções sustentáveis para tecidos e criações feitas a partir de produtos inusitados, como frutas, partes de plantas e de qualquer outro material que teria seu fim no lixo (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011).

O prolongamento da vida útil dos produtos descartados no pós-consumo reduz os impactos ambientais. Tudo que está ao redor se torna elemento de estudo. Com isso, também é possível utilizar materiais têxteis que não são destinados à área da moda, criando possibilidades diversas. Para se trabalhar com *upcycling*, é necessário ter a visão de transformação para manter o aspecto estético, de uso e funcionalidade.

Quando se observa a moda e sua preocupação em relação à sustentabilidade, percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois a criação, produção, distribuição e o consumo dos produtos ainda precisam ser repensados em todas as suas etapas de processo para que possibilitem trazer benefícios aos futuros usuários: tornar possível a união entre a sustentabilidade e a maneira de se vestir, comprando peças exclusivas e com valor estético agregado.

No alinhamento desse raciocínio, este projeto visa utilizar a técnica do *upcycling* e realizar investigações sobre possíveis utilidades de materiais descartados – não só do setor de vestuário, como de outros setores da indústria – para criação de uma coleção para o público feminino, dentro dos pressupostos ecológicos.

Observa-se que o *upcycling* busca estender o ciclo de vida de um produto, proporcionando novas funções e formatos, contribuindo para um estilo de vida mais sustentável. Portanto, infere-se que a proposta de modelo aqui apresentada é uma contribuição do design que pode influenciar nas escolhas do consumidor, direcionando-as para a sustentabilidade.

Dessa maneira, conforme a proposta deste projeto, trabalhar em favor da sustentabilidade utilizando o reaproveitamento de materiais é de suma importância no processo de desenvolvimento de novos produtos.

Os produtos desenvolvidos possuem combinações de materiais e texturas que conferem originalidade e exclusividade às peças, aumentando o apego do consumidor em relação aos mesmos.

Projeto de Produto: Do conceito de criação à coleção

Quando analisadas as possíveis e novas utilidades que podem ser dadas aos materiais descartados, foram associadas palavras como mudança, transformação, renovação, renascimento. Percebeu-se que essas palavras possuem significados semelhantes, e são entendidas e traduzidas como a modificação de seu estado, assumindo outra existência. Ao reiniciar e recolocar em uso, a atualização faz com que o produto adquira vigor e força, trazendo-o de volta à vida.

Ao aprofundar os significados e analisar as transformações sofridas pelos materiais, que ganharam outras funcionalidades e uma “vida nova”, chegou-se na simbolização dessa transformação, representada pela fênix que, segundo o mito do antigo Egito, era uma ave única da espécie, “que após viver 300 anos, supostamente se deixava arder em um braseiro para, em seguida, renascer das próprias cinzas” (HOUAISS, 2001, p. 1326). Com isso se chegou ao conceito “Renascer das Cinzas”, que é associado pelo grupo ao material descartado, fazendo com que aquilo que era considerado inútil, se transforme em algo original e exclusivo.

Figura 1 - Painel semântico



Fonte: Arquivo Pessoal

Desse modo, para a construção do painel semântico, cada elemento do ciclo da fênix foi associado ao ciclo de vida de um produto. A morte simboliza as formas erradas de descartes e poluição que nos deparamos nos dias de hoje; as cinzas são a forma como este material se desintegra em nosso planeta; o fogo representa as inúmeras formas de se renovar, as “possíveis utilidades”, a destruição que antecede a renovação; e o renascimento da fênix simboliza o modo como um produto pode ser reinserido e ter seu valor redescoberto.

Através da análise desse processo de renascimento, foi construído o painel semântico, que apresenta o momento em que a fênix se transforma em cinzas e retorna em sua nova forma. A fumaça na parte inferior é mais escura e intensa, pois foi associada ao início do processo, partindo para um *dégradé* até que atinge o branco puro em seu ápice, simbolizando o atingir da nova vida. Para obter-se esse resultado, utilizou-se tinta esguichada em um aquário cheio de água.

Público-Alvo

O público-alvo/usuário escolhido abrange mulheres de atitude, atrevidas e personalidade forte, que se sentem bem usando peças diferentes, demonstrando que são abertas a novas experimentações e possuem coragem para arriscar e explorar ideias inovadoras. Dessa maneira, são definidas como mulheres autênticas, que gostam de chamar a atenção e não têm medo de ousar.

Além disso, são politizadas e possuem pensamentos críticos, não se baseiam no senso comum, se interessam por assuntos atuais diversos e se preocupam com todas as áreas (social, ambiental, econômica, política), portando, estão cientes dos problemas mundiais, e apoiam causas que procuram mudar essa situação.

Portanto, são mulheres que sentem falta de produtos sustentáveis no mercado e se sentiriam motivadas em conciliar a vontade de vestir uma proposta nova, e que ao mesmo tempo valorize princípios como o *slow fashion*, uso de materiais ecológicos e reutilizados, que produzam de maneira consciente, estejam envolvidas em projetos sociais e valorizem os trabalhos manuais.

Optou-se por explorar a inserção dessas características do público na situação de uso cerimonial, sejam casamentos ou eventos formais, uma vez que se percebeu que essas mulheres possuem dificuldades em encontrar peças que destaquem sua

personalidade e individualidade, e buscam por ideias, opções e modelos diferentes dos encontradas tradicionalmente para essas ocasiões.

São mulheres que prezam pela liberdade de movimentos, portanto, optam por peças que não sejam justas ao corpo e apresentem aspectos de leveza visual para que possam aproveitar os eventos sem restrições.

A coleção foi criada pensando nessas mulheres que se sentem confortáveis para experimentar novas propostas do mercado de moda, com peças inovadoras e experimentais, tanto em estética, quanto na funcionalidade e necessidade destes produtos, buscando peças que garantam a mobilidade, mas que contenham traços de seus interesses pessoais, transmitindo suas personalidades e preocupações ambientais refletidos em uma moda consciente.

Desenvolvimento Projetual

Foram desenvolvidas peças com descarte de lençóis, reutilizados através da técnica de *upcycling*, que se destacam no mercado de moda por oferecer produtos diferenciados, baseados nos conceitos da sustentabilidade, atrativos aos olhos dessas consumidoras cada vez mais informadas sobre as urgências que o mercado *fast fashion* está gerando no mundo e exigentes, que buscam produtos ecologicamente corretos.

Os elementos formais projetuais apresentam os parâmetros estéticos do projeto e são embasados no conceito de criação e no painel semântico. A coleção é resultado dos estudos realizados a partir desses elementos, garantindo qualidade visual, cores, formas, volumes, silhueta, materiais, texturas, design têxtil e de superfície.

A cartela de cores é composta por diversos tons de brancos. A cor branca foi escolhida por simbolizar o infinito e ser na teoria das cores a que reflete todas as faixas de luz e na teoria da pigmentação a ausência de pigmentos, podendo constar nas duas extremidades do círculo cromático, como uma alusão ao início e ao fim. Em algumas culturas, como a indiana, o branco é usado no luto, pois é entendido que a morte precede a vida eterna, fazendo uma comparação ao ciclo de vida dos materiais, que acabam e têm um novo começo.

As formas escolhidas foram orgânicas, irregulares referenciadas na natureza, e transmitem a impressão de movimento remetendo ao ciclo, além do conceito

orgânico estar também fortemente ligado à preservação do meio ambiente e à preocupação social. Ao retirá-las do painel, pode-se notar um volume ocasionado pela expansão das formas.

A escolha dos materiais partiu da pesquisa de *upcycling*, buscando materiais têxteis que pudessem ser encontrados fora do âmbito do vestuário e apresentassem os aspectos visuais que o painel possui, como a fluidez e sensação de leveza.

Portanto, escolheram-se como materiais a utilização de lençóis de algodão, *voil* e cambraia de algodão para o forro. Os lençóis de algodão branco foram escolhidos como tecido base para serem utilizados em toda coleção. O *voil* foi selecionado por apresentar transparência e para realizar camadas fluidas de tecido nas peças, apresentando os aspectos visuais do painel. Escolheu-se um material comumente destinado para confecção de cortinas, para mostrar que é possível utilizar tecidos usados com outras finalidades e funcionalidades. Nas bases foi utilizada entretela colante para garantir estrutura e sustentar o peso do tecido.

Os lençóis utilizados foram obtidos através de doações de lavanderias, amigos e família, que não estavam em ótimas condições de uso e seriam descartados. O *voil* foi adquirido para representar a possibilidade de utilizar materiais destinados à confecção de cortinas e inseri-los no âmbito do vestuário. Os aviamentos utilizados foram zíperes invisíveis, barbatanas e pérolas em forma de aplicação e botões, escolhidos por serem sutis e não se destacarem nas peças com o intuito de enfatizar o volume e caimento.

Para conferir volume às peças, foi estudado o uso do ponto *smocking*, que consiste em uma técnica especial de franzido realizado manualmente com medidas pré-definidas do lado avesso do tecido, possibilitando a formação de diversos volumes do lado direito do mesmo, de acordo com as marcações realizadas.

Inicialmente, os estudos partiram do posicionamento do tecido com ponto *smocking* finalizado sobre o busto e ao decorrer dos estudos de *moulage*, observou-se que as marcações prévias limitavam as possibilidades de posicionamento do tecido. Para os primeiros protótipos da coleção, os pontos *smocking* utilizados foram realizados de maneira aleatória, sem marcação, com pontos pequenos e próximos uns dos outros.

Optou-se alterar o ponto *smocking* por pontos únicos, denominados pelo grupo de “pontos *uno*”, atingindo resultados semelhantes e mais orgânicos em relação ao anterior. A realização dos pontos *uno* permitiu maior autonomia ao manusear os

volumes pelo lado direito do tecido e moldá-lo nos locais desejados, garantindo que as peças possuam aspecto visual e tátil dos elementos orgânicos retirados do painel semântico.

Com o intuito de enriquecer as peças e garantir maior personalidade realizaram-se aplicações de botões e bordados manuais de pedrarias peroladas, que se assemelhassem ao efeito enevoado retirado do painel em partes específicas das peças, para transmitir maior sofisticação, devido à situação de uso ser cerimonial.

Para explorarmos melhor as formas e volumes, foram realizados estudos e experimentações em *moulage*, garantindo maior liberdade no uso das formas orgânicas, diferentemente do processo de modelagem plana, que geometrizaria e limitaria o processo criativo.

Figura 2 - Estudo de *moulage* em tamanho reduzido



Fonte: Arquivo Pessoal

Foram realizados estudos de *moulage* em tamanho reduzido, para facilitar a manipulação dos tecidos, que permitiram maior liberdade de criação, onde utilizou-se de mais volume para se aproximar da sensação tátil e de expansão que o painel possui.

Após a seleção, os modelos foram reproduzidos em tamanho real para verificar o caimento devido ao peso dos tecidos. A técnica utilizada para atingir o resultado das *moulages* foi a simulação da construção do ponto *smocking* livre e diretamente sobre o busto com auxílio de alfinetes.

Para que as *moulages* fossem realizadas, devido ao peso, foi necessária a construção de bases feitas a partir de modelagem plana, ajustadas ao corpo, que garantissem o suporte do tecido, para atingir o caimento desejado.

Aproveitando a necessidade de construir as bases, os pontos foram aplicados diretamente no tecido com entretela, com as costuras na parte interna, para que os pontos permanecessem com volume e sua posição não fosse alterada. Todos os

vestidos são feitos a partir do mesmo diagrama, mas cada vestido possui uma modelagem diferente de acordo com o modelo, decotes e comprimentos.

Figura 3 - Experimentação das *moulages* em tamanho real



Fonte: Arquivo Pessoal

Desenvolvimento Sustentável

Com propriedades estéticas e semânticas, a coleção possui vínculo direto com ação sustentável, assim como visa o conhecimento dos consumidores em relação à produção sustentável, por se tratar de peças com produção em baixa escala, gerando em decorrência, a possível conscientização sobre consumo.

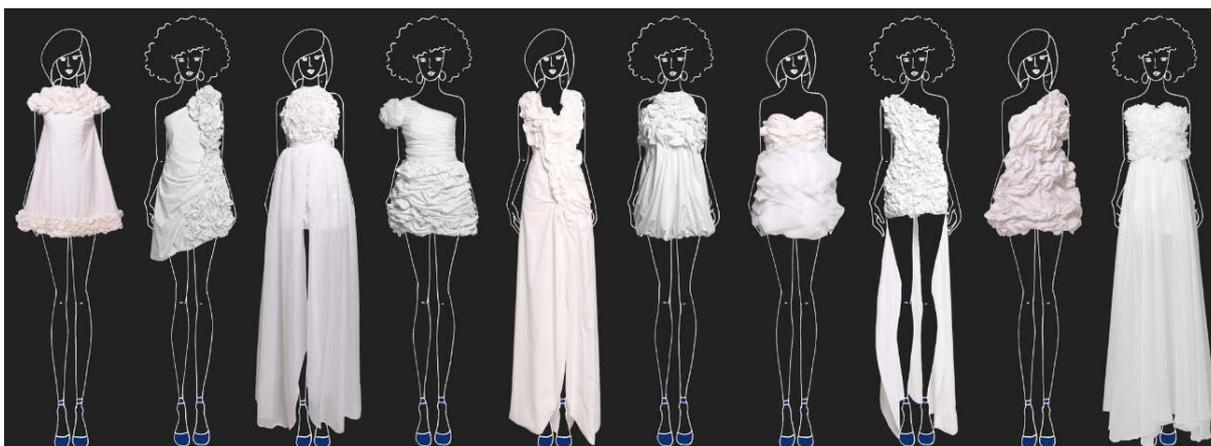
A empregabilidade de princípios sustentáveis está presente em todo desenvolvimento de coleção, desde a escolha dos materiais até a utilização de designs de superfície realizados com trabalhos manuais, possuindo durabilidade estética. Os critérios sustentáveis cumprem com a função definida pelo parâmetro de uso, cerimonial, e as peças podem ser usadas mesmo com as mudanças de estações e tendências de moda, prevendo o uso esporádico da coleção.

A coleção elaborada a partir da prática do *upcycling* permite, através da utilização de materiais têxteis fora do âmbito do vestuário, valorizar o

reaproveitamento de tecidos descartados, garantindo novas possibilidades de uso, eliminando a etapa da fabricação do tecido, por se tratar de um produto com uma vida útil anterior, reduzindo assim o consumo de água e energia que seria utilizada caso o tecido fosse reciclado. Além disso, ao envolver a colaboração de mais pessoas na arrecadação dos materiais, são feitas parcerias que empregam a sustentabilidade social.

Apresentação da Coleção

Figura 4 – Ilustração da coleção



Fonte: Arquivo Pessoal

A coleção composta por dez *looks* foi desenvolvida para o público feminino adulto que se destaca por suas escolhas de peças singulares e estão abertas a experimentações, sendo o segmento de uso cerimonial. Composta apenas por vestidos, seis curtos e quatro longos, parte da proposta de criar peças exclusivas e inovadoras, utilizando-se de materiais descartados e técnicas manuais, para atender as necessidades do público e alinhá-las a uma proposta sustentável.

As peças possuem uma silhueta orgânica, obtidas através de experimentações em *moulage* e da manipulação livre do tecido. O ponto *uno* está presente em todas as peças da coleção em diferentes proporções, aplicado em partes das extremidades ou na peça inteira, podendo ser bordados com pérolas distribuídos aleatoriamente, formando pontos de luz e garantindo maior sofisticação. Os fechos das peças variam entre zíperes invisíveis com e sem acabamento de argolas de tecido com pérolas.

Cada peça foi confeccionada por um lençol diferente, obtido de lugares distintos e por isso não apresentam a mesma aparência, fazendo com que cada peça tenha um tom de branco e texturas diferentes.

Considerações Finais

O Trabalho de Conclusão de Curso de Design de Moda alcançar como resultado final a criação de um Projeto de Produto de caráter sustentável, em forma de coleção para o público feminino de atitudes determinadas.

Através de pesquisas sobre design de moda, desenvolvimento sustentável, *upcycling* e seus consecutivos desdobramentos, foi traçada uma linha de raciocínio que chegou ao conceito de criação “Renascer das Cinzas”, servindo como base para a criação de um painel semântico, do qual foram extraídos elementos formais projetuais que caracterizaram as cores, formas, silhueta, modelagem e ergonomia, materiais e design de superfície utilizados na coleção. Com o auxílio de pesquisas de observação determinou-se o caráter de uso das roupas para o público alvo e em seguida foram elaborados estudos diversos até uma coleção composta por dez *looks*.

O trabalho inteiramente voltado à sustentabilidade nos permitiu analisar os diversos tipos de materiais que existem fora do âmbito da moda e passar a ter conhecimento de que muitos poderiam ter outros destinos antes de serem descartados previamente. A experimentação desses materiais permitiu confeccionar peças a partir de lençóis e reinserir no mercado produtos que não possuíam mais valor comercial em forma de coleção de moda. Possibilitou ainda, realizar experimentações através da *moulage* para aplicar volume nas peças, levando em consideração o parâmetro de uso e mantendo o caráter estético da coleção.

Referências

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. **Ações na área da moda em busca de um design sustentável**.2011. Disponível em: <http://migre.me/vgICO>. Acesso em: set. 2016.

BARROS, Izabelle Souza. **O luxo do lixo: Eco design uma nova perspectiva para a indústria da moda**. Revista digital do IBModa. Antenna Web nº6. 2010. Disponível em: <http://migre.me/vgIDk>. Acesso em: set. 2016.

BERLIM, Lilyan. **Moda e Sustentabilidade**. Uma reflexão necessária. São Paulo, Estação das Letras e Cores Editora, 2012.

CHRISTOPHER, Martin. **The agile supply chain competing in volatile markets**. Industrial Marketing Management, 29, p.37-44, Jan/2000. Disponível em: <http://migre.me/vgIE1>. Acesso em: set. 2016.

CUNHA, Renato. **A geração sustentável**. Como a geração Y pode mudar os maus hábitos da indústria da moda. 05/09/16. Disponível em: <http://migre.me/vgIED>. Acesso em: set. 2016.

DAMAZIO, Vera. **Design, memória, emoção: uma investigação para o projeto de produtos memoráveis**. In: Cadernos de Estudos Avançados em Design: Design e Emoção. Barbacena: EdUEMG, 2013. v. 8 Disponível em: <http://migre.me/vgICs>. Acesso em: out. 2016.

FERREIRA; Veridiana Cristina Teodoro; MARTINS, Suzana Barreto. **O papel da ergonomia na moda como contraponto ao fastfashion**. 10º Colóquio de Moda – 7ª Edição Internacional. 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design de Moda. 2014. Disponível em: <http://migre.me/vgIFk>. Acesso em: set. 2016.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & sustentabilidade**. Design para mudança. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MAIOCCHI, Marco e PILLAN, Margherita. **Caderno de estudos avançados em design**. Barbacena: EdUEMG, 2013. Disponível em: <http://migre.me/vgIFU>. Acesso em: set. 2016.

MARTINS, Suzana Barreto; SANTOS, Aguinaldo dos. **Estratégias genéricas para a sustentabilidade no setor do vestuário**. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: AEND, 8 a 11 de outubro de 2008.

MENEGUCCI, Franciele; MARTELI, Letícia; CAMARGO, Maristela; VITO, Meriele. **Resíduos têxteis**. Análise sobre descarte e reaproveitamento nas indústrias de confecção. XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. ISSN 1984-9354. Ago/2015. Disponível em: <http://migre.me/vgIG3>. Acesso em set. 2016.

MONTEIRO, Daniel Eduardo; ANEAS, Cássia Silene Cervi; MELO, Elisiane Pivoto; VALDUGA, Alice Teresa. **Produção, consumo e descarte**. Reflexão histórica e suas implicações futuras. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. ISSN 1809-1636. Vol.8, N.14: p.192-199, Maio/2012. Disponível em: <http://migre.me/vgIGj>. Acesso em: set. 2016.

PINHEIRO, Tennyson; ALT, Luis. **Design ThinkingBrasil**. Estado: Editora, 2011.

NIEMEYER, Lucy. **Design atitudinal**. In: Design, ergonomia e emoção. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2008.

PINTO, Adriana; SOUZA, Cyntia. **Roupas feitas de roupas**. In: Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística Edição Temática em Sustentabilidade Vol. 5 nº. 3 – Dezembro de 2015, São Paulo: Centro Universitário Senac. Disponível em: <http://migre.me/vgJzg>. Acesso em: set. 2016.

PORTAL VOGUE UK. **Making a Splash**. 14 de Agosto de 2012. Disponível em: <http://migre.me/vh\0la>. Acesso em: set. 2016.

SCHULTE, Neide Kohler. **Ecomoda UDESC**. Uma proposta de slowfashion. Disponível em: <http://migre.me/vgIH4>. Acesso em: set. 2016.

SCHULTE, Neide Kohler; LOPES, Luciana Dornbush. **Ações na área da moda em busca de um design mais sustentável**. 2010. Disponível em: <http://migre.me/vgIHc>. Acesso em: set. 2016.

TANJI, Thiago. **Escravos da moda**. Os bastidores nada bonitos da indústria fashion. Revista Galileu. 23/06/16. Disponível em: <http://migre.me/vgIHn>. Acesso em: set. 2016.